

A atuação de 21 organizações em parceria com o Instituto Unibanco para mitigar os impactos causados pela Covid-19 na vida de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica revelou uma grande capacidade de mobilização. Também ampliou o olhar sobre diferentes grupos dos territórios, muitas vezes invisíveis às ações do poder público.

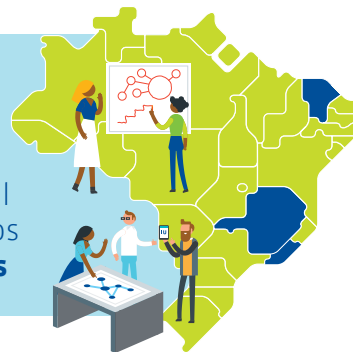
Nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará, onde as iniciativas se desenvolveram, a percepção de que as desigualdades não só foram evidenciadas como ampliadas pela crise sanitária

tem motivado diferentes lideranças a pensarem em estratégias para fortalecer a extensa rede criada nas diferentes localidades com o objetivo de construir agendas focadas no pós-pandemia.

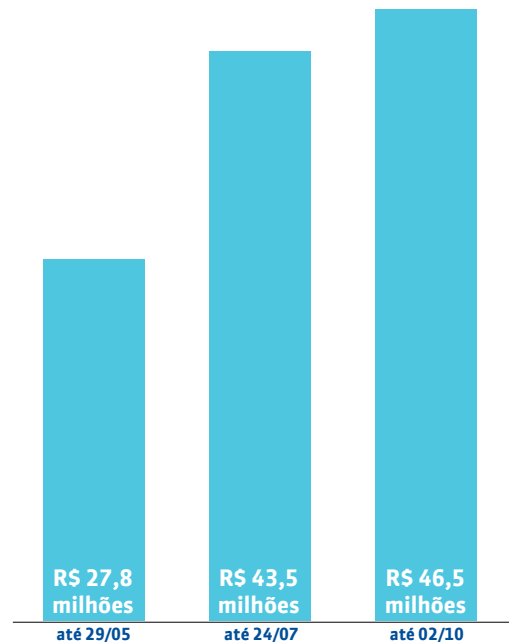
Nesta edição, ouvimos os porta-vozes das organizações **Viva Rio, Rio Contra o Corona e Criola**, três instituições, com sede no Rio de Janeiro, que se dedicaram a fortalecer e ampliar a atuação de associações e coletivos para que pudessem protagonizar, nos seus territórios, um trabalho pela garantia de direitos, especialmente dos grupos mais negligenciados pelo poder público.

RECURSOS REPASSADOS

O apoio às ações de auxílio emergencial teve duração mínima de três meses e o total de recursos repassados foi de **R\$ 46,5 milhões**



Valores em R\$



ATENDIMENTO

Abrigo 150 pessoas	Cadastramento Auxílio Emergencial Governo Federal 1.000 pessoas
Apoio à estruturação do Centro Emergencial Vida e Saúde 600 pessoas	Distribuição de kits 72.840 famílias
Auxílio para Jovens Agentes 120 pessoas	Distribuição de kits de inverno 1.000 pessoas
Auxílio para proteção individual de equipes de campo (EPIs) 47.000 kits distribuídos	Distribuição de refeição 10.900 pessoas
	Transferência de renda 28.262 famílias

DESTAQUE

VIVA RIO

O Viva Rio, no Rio de Janeiro, nasceu com uma agenda de combate à violência, há 24 anos, e hoje se autodenomina uma empresa social focada na construção da paz, na inclusão social, na garantia de direitos e equidade racial e de gênero, no acesso das populações vulneráveis a serviços dignos, na voz ativa das favelas e periferias e no propósito de debater e incidir sobre temas desafiadores à sociedade.

Os programas e ações que realiza estão distribuídos em quatro frentes: saúde em rede; educação e oportunidade; relação com a natureza; e segurança humana.

Um exemplo desse amplo trabalho é sua atuação junto à Academia Pérolas Negras, time de futebol da série B2 do Campeonato Carioca, que atende crianças e jovens, dos 6 aos 18 anos, de cinco comunidades, oferecendo atividades esportivas, formação em empreendedorismo e reforço escolar.

“Logo que a pandemia chegou, criamos o SOS Favela para garantir segurança alimentar às populações mais atingidas pelo isolamento social, em diferentes territórios do Estado, especialmente com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nesse momento, fizemos a parceria com o Instituto Unibanco e ampliamos o nosso atendimento, realizado por meio de distribuição de kits de alimentação e de higiene. Todos os itens foram comprados nos mercados locais, aquecendo a economia do território e gerando zero custo para a logística da entrega, já que os beneficiários se dirigiam a um dos comércios cadastrados para obter suas cestas”, explica Carlos Roberto Fernandes, Gerente da Área de Projetos da organização.



Kits de alimentos adquiridos no comércio dos territórios. Foto: divulgação



Cartões-alimentação para comunidades com melhor acesso à tecnologia



Carlos Roberto Fernandes, Gerente da Área de Projetos do Viva Rio
Foto: divulgação

No primeiro dos quatro meses da parceria, foram distribuídas 5 mil cestas, beneficiando a média de 4 pessoas por família. No segundo mês, também foram disponibilizados dois aplicativos para comunidades com mais acesso à tecnologia, a fim de que pudessem receber os valores das cestas por meio de cartões-alimentação. No total, entre as cestas e cartões, mais de 20 mil famílias foram beneficiadas pela ação emergencial.

“A iniciativa chegou nos grupos invisíveis ao poder público, como os profissionais do sexo, os travestis e as pessoas vítimas de violência de gênero, por exemplo”, revela Carlos. “Por meio da parceria, também contamos com a distribuição de máscaras e EPIs, numa articulação muito bem organizada pelo Instituto”, complementa.

A abrangência das ações da SOS Favela reforça a importância da mobilização dos diferentes atores e do uso da força dos territórios para se chegar aos mais vulneráveis, comumente sem acesso aos benefícios públicos, sejam eles permanentes ou emergenciais.

“A parceria com o Instituto Unibanco foi responsável por cerca de 30% de todos os recursos arrecadados pela SOS Favela. Um valor significativo e decisivo para que as ações ganhassem a abrangência e o impacto necessários”, concluiu Carlos.

Conheça o trabalho do Viva Rio:
<http://vivario.org.br/>

Saiba como apoiar o SOS Favela!
<http://vivario.org.br/sosfavela>

DESTAQUE

RIO CONTRA O CORONA

O Rio Contra Corona é uma ação realizada pelas organizações Banco da Providência, Instituto Ekloos e Instituto Phi. A iniciativa surgiu das articulações do movimento União Rio, que possui várias frentes nas áreas de saúde pública e assistência social para minimizar os impactos do vírus nas populações do Estado.

Cada organização tem um papel definido: o Instituto Phi recebe as doações financeiras, o Banco da Providência realiza a compra e o transporte dos kits de alimentos e de higiene, para cerca de 235 comunidades, e o Instituto Ekloos articula o recebimento e a distribuição desses kits com as organizações de cada território.

Para definir os recortes e atingir diversas regiões, a Casa Fluminense integrou a iniciativa, fornecendo dados e informações qualificados sobre as localidades de maior vulnerabilidade social, além de garantir apoio e fortalecer os coletivos e as associações dos diferentes territórios nos municípios da Baixada Fluminense, na Grande Tijuca, no centro e na Zona Oeste do Rio de Janeiro, para onde foram destinados os recursos da articulação do Instituto Unibanco com o Rio Contra o Corona.

“Parcerias como esta, com o Instituto Unibanco, são de extrema importância em ações emergenciais, porque focam um lugar específico, identificam o público e as potências locais e fazem uso inteligente dos recursos”, define Luiza Serpa, fundadora do Instituto Phi.

Por ter como pilares de atuação a articulação em rede, a formação de líderes comunitários e a manutenção de um fundo de ajuda a diferentes instituições do território, a Casa Fluminense ocupou um papel fundamental na interlocução com as lideranças sociais para o sucesso da ação emergencial.

As rotas definidas pela Casa levaram kits de alimentos e higiene às famílias mais vulneráveis que não tiveram acesso a outras ações sociais e ao auxílio emergencial dos governos. No total, a ação



Montagem dos kits. Foto: divulgação



Douglas Almeida, coordenador de mobilização da Casa Fluminense.
Foto: divulgação

impactou 15.614 famílias de 34 comunidades e distribuiu um total de 27.700 cestas básicas ao longo dos três meses de ação em parceria com o Instituto Unibanco, além de mil unidades de equipamentos de proteção individual (EPIs) e álcool em gel.

“Para além das entregas, a parceria permitiu que novas organizações entrassem nessa grande rede e continuassem a receber benefícios”, conta Douglas Almeida, coordenador de mobilização da Casa Fluminense.



Montagem dos kits. Foto: divulgação

Segundo Douglas, ficou clara a importância de se investir no trabalho das instituições locais para atingir resultados mais rápidos e evidentes. “Toda essa ação ampliou a rede e evidenciou o sentido da solidariedade. Também colocou os coletivos e as associações em contato direto com as populações onde atuam. Muita gente que não participava dessas organizações passou a conhecê-las e a entender sua importância. Por outro lado, as instituições também tiveram contato com grupos que até então não conheciam, porque não faziam parte de seu escopo de atuação. Dessa maneira mais integrada, os diálogos ficam mais fáceis e os avanços comuns pela garantia de direitos, no pós-pandemia, mais possíveis”, explica Douglas.

Conheça o trabalho do Rio Contra o Corona:
<https://www.riocontracorona.org/>

DESTAQUE

CRIOLA

Fundada em 1992, Criola é uma organização referência na atuação pela defesa dos direitos humanos, com foco nas mulheres negras de 573 territórios de 10 municípios do Rio de Janeiro, de regiões com alta vulnerabilidade socioeconômica. Com o advento da pandemia de Covid-19, a instituição lançou a campanha A hora é agora, mobilizando lideranças negras de coletivos, associações e igrejas, com o objetivo de levantar a situação dessa população.

No escopo da articulação com o Instituto Unibanco, o Criola fez parceria com o Movimenta Caxias para transformar parte dos recursos em 4.500 kits de alimentação, com produtos orgânicos e água mineral, e kits de higiene, e organizar a logística de distribuição nos diferentes territórios, a fim de garantir, por três meses, segurança alimentar à população mapeada.

Coube às organizações Perifa Connection e Instituto Marielle Franco, também parceiras, realizarem o cadastro das famílias no recebimento dos kits, com base em um questionário elaborado conjuntamente com o Criola para identificar os principais desafios enfrentados por essa população durante o advento da Covid-19.

O levantamento gerou 4.351 cadastros e evidenciou um significativo grupo de mulheres que não estava acessando as ações emergenciais dos governos. Os motivos eram distintos: falta de documentação, desconhecimento, problemas com CPF, dificuldade de acesso à tecnologia etc.

Para colaborar com a inserção dessas cidadãs no sistema, o Criola capacitou 46 lideranças e envolveu 60 jovens. “Orientamos sobre como usar o formulário e o app da ação emergencial do governo federal, sobre os direitos e os programas sociais, como Bolsa Família, a prevenção ao contágio pela Covid-19, e como endereçar as urgências de seus territórios”, explicou Lúcia Xavier, da coordenação geral do Criola.



Lucia Xavier, da coordenação do Criola.
Foto: divulgação

A iniciativa chegou a grupos que, muitas vezes, são excluídos dos programas e projetos sociais, como faxineiras, profissionais do sexo, pescadoras, catadoras de reciclável, egressas do sistema prisional, quilombolas, membros de comunidades religiosas de matriz africana, dentre outros.

“A ação mobilizou outras instituições, como os Creas [Centro de Referência Especializado de Assistência Social], Cras [Centro de Referência de Assistência Social], a Defensoria Pública, os serviços locais e as próprias associações e os coletivos liderados pelas mulheres negras. A pandemia revelou um fosso profundo entre os grupos sociais que, antes dela, já não tinham acesso aos serviços básicos”, comentou Lúcia.

Toda a estrutura desse trabalho, registrada em vídeos, depoimentos e podcasts compõe um painel, no site da organização, para servir como fonte de pesquisa, inspiração e orientação para novas ações.

“Na segunda etapa da campanha, oferecemos outros instrumentos às lideranças, como oficinas de comunicação, para que possam dialogar com os públicos interno e externo aos territórios, e formação para enfrentamento dos riscos inerentes a quem atua pela garantia de direitos”, relatou Lúcia.

Para ela, a parceria com o Instituto Unibanco trouxe vários aprendizados: “Reforçou a capacidade que essas mulheres possuem de mobilizar e gerar transformações em suas comunidades, especialmente quando o trabalho é colaborativo, organizado e em rede, capaz de canalizar demandas e encontrar soluções, muitas vezes, com os recursos dos próprios territórios”.

Saiba mais sobre o Criola: <https://criola.org.br/>

Conheça os resultados da campanha Agora é a Hora: <https://criola.org.br/lancamento-site-agora-e-a-hora/>



A marca da campanha. Foto: divulgação

AGENDA HUMANITÁRIA EM AÇÃO

Confira a relação completa de organizações parceiras, com suas respectivas ações e cobertura

Nome da Organização	Área de atuação	Ação	Quantidade de atendimentos
Agência de Redes para Juventudes	Santa Cruz e Pavuna, RJ	Distribuição de kits	1.000
	Rio de Janeiro, RJ	Bolsa jovens	100
ANCAT - Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis	Rio de Janeiro, RJ Belo Horizonte, MG Fortaleza, CE	Transferência de renda	1.330
Associação Arte Salva Vidas	Complexo do Caju, RJ	Distribuição de kits	2.400
Associação Coletivo Papo Reto	Complexo do Alemão	Distribuição de kits	4.500
Centro Cultural da Favelinha	Belo Horizonte, MG	Distribuição de kits	6.000
		Distribuição de refeição	2.000
Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza	Fortaleza, CE	Distribuição de kits	2.100
CIEDS	Vila Kennedy, RJ Pacajus, CE	Distribuição de refeição	600
Criola	Rio de Janeiro, RJ	Cadastramento	1.000
Circo Crescer e Viver	Rio de Janeiro, RJ	Transferência de renda	593
		Bolsa jovens	20
CUFA (Central Única das Favelas)	Complexos da Penha, do Lins e do Chapadão; Jacarezinho; Bairro da Pedreira, Vila Kennedy, Manguinhos - RJ	Distribuição de kits	7.456
	Fortaleza, CE		8.000
	Brasil	Transferência de renda	5.000
Fala Roça	Rocinha, RJ	Distribuição de kits	3.760
Grupo Artístico e Cultural Arteiros	Cidade de Deus, RJ	Distribuição de kits	3.500
Instituto Reação	Brasil	Transferência de renda	3.500
IPREDE	Fortaleza e Hidrolândia, CE	Distribuição de kits	3.000
	Fortaleza, Caucaia e Maracanau, CE	Distribuição de kits	12.000
	Fortaleza, CE	Distribuição de refeição	1.300
ISER	Rio de Janeiro, RJ	Distribuição de kits	550
		Transferência de renda	150
Jocum	Borel, RJ	Distribuição de kits	350
		Distribuição de refeição	400
Movimenta Caxias e PerifaConnection	Duque de Caxias e Baixada Fluminense, RJ	Distribuição de kits	1.140
	Rio de Janeiro, RJ	Transferência de renda	15.735
MUCA - Movimento Unido dos Camelôs	Rio de Janeiro, RJ	Distribuição de kits	3.500

Nome da Organização	Área de atuação	Ação	Quantidade de atendimentos
Pastoral de Rua	Belo Horizonte, MG	Centro de emergência	600
		Abrigo	150
		Kit de inverno	1.000
		Distribuição de refeições	3.200
Redes de Desenvolvimento da Maré	Complexo da Maré, RJ	Distribuição de kits	3.000
		Distribuição de refeição	200
		Transferência de renda	2.000
Rio contra Corona	Baixada Fluminense; Grande Tijuca, Mangueira, Zona Oeste do Rio de Janeiro, RJ	Distribuição de kits	9.000
Viva Rio	São Gonçalo; Itaboraí; Nova Iguaçu; Zona Norte do Rio de Janeiro (AP3), RJ	Distribuição de kits/ Transferência de renda	5.000